
Educação Física

FERNANDA DAMASCENO SANTOS

AIKIDO: VIA PARA ASCESE MARCIAL



Rio Claro
2011

FERNANDA DAMASCENO SANTOS

AIKIDO: VIA PARA ASCESE MARCIAL

Orientador: Prof. Dr. Carlos José Martins

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de
licenciada em Educação Física.

Rio Claro
2011

796.8154 Santos, Fernanda Damasceno
D155a Aikido: via para ascese marcial / Fernanda Damasceno
Santos . - Rio Claro : [s.n.], 2011
33 f. : il., figs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Carlos José Martins

1. Aikido. 2. Luta. 3. Arte marcial. 4. Corporal. 5. Espiritual. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Parto do significado da palavra agradecer - mostrar-se grato por / demonstrar gratidão – para dizer o quanto foi importante estar neste espaço – Universidade – e refletir sobre o mesmo. O caminho que estou traçando sobre o conhecimento científico, seus mecanismos de manipulação e de controle me mostram que existem, em todas as Instituições, uma grande estrutura de poder, a qual é estabelecida na relação entre homens. Esta afirmação só foi possível a partir das reflexões ocorridas nos espaços considerados marginalizados pela Universidade como Centros Acadêmicos e Moradias Estudantis que representam o Movimento Estudantil e também social de luta pelos direitos à permanência dos estudantes socioeconomicamente carentes na Universidade. Portanto, meus agradecimentos vão para os estudantes que lutam pela permanência estudantil e também pelo coletivo.

Agradeço também minha família que luta pela vida e acredita na minha capacidade, aos meus amigos e namorado que compartilharam meus desabafos e vitórias, aos funcionários e professores que lutam por uma Sociedade mais igualitária e a todos que se reconhecem enquanto sujeitos-históricos.

Com relação ao desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) agradeço: a professora Rosa (Filosofia), o professor Carlos (orientador), os avaliadores e amigos que leram e ajudaram na construção do mesmo, como também a agência financiadora CNPq e a Reitoria.

RESUMO

O Aikido é uma arte marcial japonesa desenvolvida no século XX por *Morihei Ueshiba*. Essa arte de defesa-pessoal, assim como é conhecida, é treinada pelo mundo todo como prática não competitiva. Este trabalho objetivou investigar e circunscrever a história desta arte marcial apresentando as características de sua singularidade. Foi utilizada a História Cultural como abordagem teórica para construir o acervo histórico do Aikido. O trabalho foi dividido em cinco capítulos assim nomeados e descritos respectivamente: Contextualização histórica do Japão - procura apresentar os processos de mudanças ocorridas no Japão que foram decorrentes da inserção de outras culturas, e como esta inserção levou o país a se modernizar e se tornar uma grande potência mundial. A arte milenar: *Aiki Jujutsu Daitoryu* - discorre sobre essa arte marcial samurai que garantiu ao Aikido obter como fonte de técnica o *aiki*, e a prática Xintoísta. A história de um mestre: *Morihei Ueshiba* - apresenta alguns fatos e momentos marcantes da história do mestre *Ueshiba*, que apontam tanto para as mudanças ocorridas no país, como também as que levaram o mestre a fundamentar e difundir a arte marcial. Aikido: A arte do *Budo* - retrata o significado do Aikido e o caminho que foi construído para apresentar o Aikido como arte do *Budo*. E para fechar, Ascese Marcial - procura fazer o diálogo entre as culturas, partindo do significado das palavras contidas no título deste capítulo (ascese marcial), como também apontar fatos da contemporaneidade que provocam reflexões sobre a prática presente.

Palavras chaves: Luta. Arte. Corporal. Espiritual.

ABSTRACT

Aikido is a Japanese martial art developed in the 20th century by Morihei Ueshiba. This self defense art, as it is known, is trained around the world as a noncompetitive practice. This work aimed to investigate and circumscribe the history of this martial art presenting features of its singularity. Aikido's Cultural History was used as a theoretical approach to build the historical background. The work was divided in five chapters as respectively named and described: Japan's historical contextualization - it seeks to show the changing processes that happened in Japan which were arising from the insertion of other cultures, and how that insertion led the country to modernize itself and turn into a great world power. The ancient art: Aiki Jujutsu Daitoryu - talks about this samurai martial art which ensured the Aikido to obtain as the source technique the aiki, and the Xintoist practice. The history of a master: Morihei Ueshiba - presents some defining facts and moments from the master Ueshiba's history, which points both to the changes occurred in the country, and to the ones that led the master to justify and broadcast the martial art. Aikido: The Budo art - portrays the Aikido's meaning and the way that it was built to present the Aikido as a Budo art. And to finalize, Martial asceticism - seeks to make the dialogue between the cultures, from the meaning of this chapter title words (martial asceticism), as well as to point facts from the contemporaneity which provoke reflections upon the present practice.

Keywords: Fight. Art. Body. Spiritual.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO JAPÃO	7
3. A ARTE MILENAR: AIKI JUJUTSU DAITORYU	13
4. HISTÓRIA DE UM MESTRE: <i>MORIHEI UESHIBA</i>	16
5. AIKIDO: ARTE DO <i>BUDO</i>	20
6. ASCESE MARCIAL	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
9. GLOSSÁRIO	30

1. INTRODUÇÃO

O Aikido é uma arte marcial de origem japonesa, que representa o caminho da harmonia, foi difundida por *Morihei Ueshiba* (1883-1969) no século XX (UESHIBA, 1991. p. 08-25). Sua prática é composta por movimentos de articulação (chaves), rolamentos, socos, pegadas, entre outros movimentos, que diferentemente de outras artes não tem por objetivo aplicá-las em campeonatos, mas sim na busca de um aperfeiçoamento corporal e espiritual para além do melhor condicionamento físico e acúmulo de técnicas (UESHIBA, 1991).

O Aikido tem como referência a arte marcial *Daitoryu Aiki Jujutsu* que foi difundido por Sokaku Takeda (1860-1943), cujos ensinamentos foram passados para *Ueshiba*. A arte *Daitoryu* representa o início do treinamento do *aiki* – cooperação, umas das essências contidas no Aikido, como também a prática dos ensinamentos Xintoístas (OMIYA, 2004. p. 09).

As práticas corporais são manifestações humanas, as quais sofrem transformações em decorrência dos processos históricos, políticos e sociais. Segundo Martins e Kanashiro (2010, p. 647) a prática corporal pode ser moderna como o esporte de alto rendimento que utiliza a competição para alcançar a vitória, ou prática tradicional, na qual através da ascese busca o equilíbrio espiritual e corporal.

As artes marciais por serem uma prática corporal e cultural sofrem mudanças ao longo do tempo e perpassam pela configuração apresentada por Martins e Kanashiro (2010). Portanto é importante compreender essa configuração para uma maior compreensão das ações humanas dentro das artes marciais. Assim como outras práticas corporais, o Aikido, também está sujeito a modificações, pois ao longo da sua história, sofreu reconfigurações decorrentes das mudanças nos sistemas econômicos, político e social do país, como também no processo de expansão para outras culturas.

Devido a pouca exploração no cenário acadêmico relacionado ao histórico das artes marciais, este trabalho, portanto, propõe analisar e refletir sobre esta prática de forma a contextualizá-la, utilizando a História Cultural como ferramenta, e assim contribuir para o acervo histórico desta relevante manifestação humana.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO JAPÃO

O Japão sofreu modificações em decorrência das transformações ocorridas na Europa, pois a partir das grandes Navegações (séculos XV e XVI) o país passa a ter influências e controle de países como Portugal, os quais iniciam o processo de ocidentalização¹, que em seu modelo continha: reformas econômicas, políticas, culturais e sociais. (FUSER, 2008).

Figura 1 - Localização geográfica do Japão.



Fonte - <http://tododiasaude.com/wp-content/uploads/2011/07/mapa-do-japao-2.gif>

Este processo de ocidentalização se apresenta como uma imposição hierárquica entre o ocidente e o oriente baseada nos valores europeus. Esta relação imposta ocorreu da seguinte forma:

[...] primeiros [os ocidentais] dominam; os últimos [os orientais] são dominados, o que geralmente significa ter suas terras ocupadas seus assuntos internos rigidamente controlados, seu sangue e seu tesouro colocados à disposição de uma ou outra potência ocidental (SAID, 2007, p. 68).

No Japão a relação de imposição de uma cultura sob a outra se deu logo com a chegada dos missionários, dentre eles o padre jesuíta Francisco Xavier (1547). Estes se estabeleceram na cidade de *Kagoshima* e tinham como objetivos propagar o cristianismo e apresentar o mundo europeu. Isto se deu seguindo o princípio: “tem

¹ Serge Latouche – **A ocidentalização do mundo** tradução de Celso Mauro Paciornik. Petrópolis: Vozes, 1994.

primeiro que dar provas da superioridade técnica e científica geral de seu mundo [...] astronomia, matemática, geografia e física”. E desse modo subjugava os costumes japoneses em detrimento as ciências e a religião européia. Assim iniciavam-se as “primeiras conversões” para o cristianismo (ZIERER, 1976, p. 58).

No período das grandes navegações o arquipélago japonês encontrava-se em um processo de reorganização, no qual saía de um regime de conflitos entre os *xoguns*, denominado *sengoku jidai*, para uma organização centralizada, que atingiu seu ápice no período *Edo* ou *Tokugawa* (1603 - 1867)

Figura 2 - Tokugawa Ieyasu (1542 - 1616) como xogum.



Fonte -http://pt.wikipedia.org/wiki/Per%C3%ADodo_Edo

O novo regime é controlado pelos: *xogunato* (governo militar) e *daimiôs* (proprietários de terras). E esse momento é acompanhado de mudanças no modelo social, político e econômico que duram mais de 260 anos. No seu sistema de organização social, classificado como *baku-han* (*baku*, de *bakufu* e *han*, feudos), era regulamentada as atividades de todas as classes sociais, que foram assim divididas: samurais (*shi*), lavradores (*nô*), artesãos (*kô*) e comerciantes (*shô*), ou da seguinte forma: a nobreza, o clero xintoísta e budista, homens de letras e, no fim da escala, os marginalizados como população da periferia (*eta*) e mendigos. (YAMASHIRO, 1983).

Neste cenário de ditadores militares sobre saem os líderes Oda Nobunaga (1534 - 1582), Toyotomi Hideyoshi (1536 - 1598) e Ieyasu Tokugawa (1542 - 1616) (Figura 2) que respectivamente ficaram no poder, sendo o último outorgado a título de *xogum* pelo imperador Toyotomi Hideyori (1593 - 1615). Então o regime do

Xogunato inicia-se e todos os descendentes de *Tokugawa* propõem estabelecer medidas que garantam a paz conquistada (MORI e GLAUJOR, 2008). Dentro desse período uma das medidas adotadas foi o isolamento, como pode ser visto no texto dos autores Martins e Kanashiro (2010, p. 641):

[...] O terceiro xogum, Iemitsu Tokugawa, adotou uma política que isolou o Japão do resto do mundo por mais de dois séculos. O acesso ao Japão por estrangeiros ficou proibido e o comércio internacional ficou restrito à China, Coréia e Holanda, que podiam aportar seus navios somente na ilha de Dejima (MARTINS E KANASHIRO, 2010, p. 641).

A necessidade de unificação política do país (1568 e 1600) leva o imperador a tornar-se apenas um símbolo e o poder está dividido entre os *daimiôs*. Em decorrência, tem-se o que é expresso pelos autores Leonard e autores dos *Time-Life*:

No fim do século XVI, entretanto, havia declarada hostilidade não só contra os missionários cristãos como também contra as ameaçadoras nações ocidentais de onde elas provinham. Mais uma vez o Japão deveria enclausurar-se. E enquanto assim procedeu, tornou-se novamente um país unificado, regido por uma sucessão de ditadores militares (LEONARD et al., 1968, p. 124).

As medidas adotadas pelos descendentes de *Tokugawa* estavam em tentar conter o avanço dos europeus e isolar-se de maneira a romper com o cristianismo. E assim, quando necessário, bombardear qualquer “embarcação estrangeira que tentasse se aproximar do litoral japonês”. Mas no ano de 1854 com a pressão naval dos Estados Unidos, sob o comando de *Matthew Perry*, foram abertos os portos japoneses de *Shimoda*, *Hakodate* e *Nagasaki*, estabelecido pelo Tratado de *Kanagawa*. O rompimento ao isolamento só ocorreu mais tarde sob o controle do último *xogum Yoshinobu Tokugawa* em 1867. (MORI e GLAUJOR, 2008, p. 27-29).

O poder passa para as mãos do imperador *Meiji Tenno* e com a abertura para o ocidente dá-se o fim no Regime *Xogunato* e marca o início da *Era Meiji* (*meiji* - governo iluminado). Este é caracterizado pela Restauração *Meiji* (1867-1912), na qual os movimentos internos – movimentos patriotas – assim como, a chegada dos americanos pressionaram a restauração da monarquia (YAMASHIRO, 1983). Então o poder, “passa para as mãos do imperador”, que estava disposto a deixar na

história o “sistema feudal” e “modernizar” o Japão. Para estabelecer esta modernização foi necessária a vinda e contratação de especialistas estrangeiros “para reformular as instituições japonesas com base em modelos ocidentais e introduzir novos métodos de gestão” (MARTINS e KANASHIRO, 2010, p. 641).

A partir do reinado de *Meiji* ocorre uma busca pela modernização. Dentre as ações do novo governo foi introduzido o princípio da independência dos três poderes (executivo, judiciário e legislativo), a transferência da capital imperial de *Kyôto* para Tóquio. E ainda a publicação da Declaração dos Cinco Artigos que dispunha de diretrizes gerais dos novos governos, são eles:

1º) Convocar amplas assembléias para resolver assuntos de Estado; 2º) unir todas as classes, de alta a baixo, para promover uma ativa estratégia política; 3º) permitir que as pessoas comuns, assim como as autoridades civis e militares, busquem a satisfação das suas aspirações de tal maneira que o descontentamento deixe de existir; 4º) destruir os “maus hábitos” do passado e adotar como base os costumes seguidos do mundo; 5º) buscar o saber em todas as partes do mundo, com o objetivo de fortalecer os fundamentos do regime imperial (COGGIOLA, 2008, p. 16).

Além disso, objetivou-se infundir o espírito renovador da restauração que levou a criação do exército e da marinha de guerra, seguindo os modelos europeus que buscavam o *Fûkoku kyôei* - prosperidade nacional e poderosas forças armadas (YAMASHIRO, 1983, p. 185), como também a introdução e assimilação da ciência e da tecnologia ocidental para o progresso nipônico.

Portanto a ocidentalização no Japão levou à cultura japonesa de *Meiji* a incorporar produtos ocidentais em largas escalas e desenvolver uma cultura adequada a sociedade capitalista moderna.

Com as profundas e radicais transformações realizadas para a modernização (ocidentalização), o país está apto a enfrentar tremendas adversidades no oceano agitado da política internacional. E entra em conflito armado com poderosos vizinhos. Triunfa com a guerra com a China (1894-95) e com a Rússia (1904-05), façanhas que provocam profundo espanto e admiração no mundo inteiro (YAMASHIRO, 1983, p. 186).

O processo de ocidentalização trouxe grandes transformações para a sociedade japonesa, modificando e adaptando o contexto histórico, político e cultural e, como apontado por Yamashiro (1983), uma decorrência foi a preparação para as grandes

guerras, como também, para a sociedade de consumo. Nas palavras de Coggiola (2008):

O novo governo adotou medidas visando reforçar seu poder e sua estrutura, além de aumentar a capacidade do dispositivo militar. Em suma, uma política de fortalecimento do Estado. As fronteiras rígidas entre as classes sociais foram gradativamente eliminadas, e em 1873 se estabeleceu a liberdade de religião. O processo de eliminação das castas baseadas na propriedade de terra – iniciado com o confucionismo, portador silencioso de progressiva igualdade social de base cultural – prosseguiu o com o capitalismo, que acabou proletarizando não apenas o mundo produtivo, mas a totalidade do aparato burocrático militar (COGGIOLA, 2008, p. 18).

As medidas adotadas geram a unificação nacional que foi decorrente da pressão do capital internacional. A entrada no mercado e sua grande competitividade provocam a imediata constituição dos sistemas financeiro, escolar e militar. Estas mudanças no início do século XX levam o Japão a assumir a terceira potência naval do mundo e a quinta em capacidade militar (COGGIOLA, 2008, p. 22).

Então o Japão dispõe de uma Constituição, uma justiça separada da administração, serviços militares obrigatórios e gerais, como também os direitos penais, civis e comerciais. Os valores europeus fazem os japoneses quererem conquistar um império militar e econômico, e após a reforma japonesa de 1875 ocorre a luta contra a China objetivando conquistar a Coréia. A busca pela expansão de territórios, ou melhor, a colonização passa a ser um dos objetivos do Japão, que com o início da industrialização e crescimento populacional leva-o a precisar de matérias-primas, territórios e mercados (ZIERE, 1976, p. 98).

Portanto o processo de ocidentalização levou o Japão a reconfigurar seu modelo político que se torna liberal e democrático. Assim como a sua cultura e educação recebem forte influência do modelo europeu. Todas as medidas adotadas nos séculos XIX e XX contribuíram para garantir o desenvolvimento de uma grande potência mundial.

No século XX os fatos marcantes decorrentes dessa nova configuração do Japão podem ser assim citados: 1904 - Para conter a grande influência russa na Coréia, o Japão declara guerra à Rússia; 1908 - início da emigração para o Brasil; 1910 - Anexação da Coréia; 1914 - Estoura da Primeira Guerra Mundial e as tropas japonesas aderem ao conflito; 1925 - Voto se torna universal entre os homens - não sendo estendido para as mulheres; 1932 - Japão invade a China e instala um

governo fantoche na Manchúria; 1937 - Começa a Segunda Guerra Sino-japonesa; 1941 - Ataque a Pearl Harbol marca a entrada do Japão na Segunda Guerra Mundial; 1945 - Rendição japonesa após o lançamento de bombas atômicas pelos Estados Unidos sobre Hiroshima e Nagasaki e o país é ocupado por tropas americanas; 1947 - Criada uma nova Constituição; 1952 - Fim da ocupação americana: o Japão se torna independente; 1954 - Início do milagre Japonês; 1980 - Maior produtor Mundial de automóveis (FUSER, 2008, p. 7).

3. A ARTE MILENAR: AIKI JUJUTSU DAITORYU

O sistema de arte marcial *Aiki Jujutsu Daitoryu* começou a se desenvolver na família do imperador *Seiwa* (reinado de 858 a 876). Os descendentes do imperador foram do Clã *Minamoto*, os quais a praticaram durante o período de poder dos *samurais* – aquele que serve – (1192 - 1868). Esta arte era proibida e só a família de *Shinra Saburo Minamoto Yoshimitsu* praticava (OMIYA, 2004, p. 15).

Figura 4. Técnica de *Daitoryu*.



Fonte - <http://aikidosalvador.com/aikijujutsu.html>

O desenvolvimento desta arte foi decorrente dos hábitos de *Yoshimitsu* que costumava, no final das batalhas, estudar os guerreiros que lá morriam para adquirir conhecimentos sobre o corpo humano. Por meio dos estudos sobre o corpo ele determinou “os ataques mais decisivos e eficientes, batidas, agarrões e imobilizações”. Além disso, também aprofundou e desvendou o *aiki* – energia harmoniosa/coordenação – que foi adquirido na observação (por várias horas) do comportamento de uma aranha fêmea enquanto aprisionava com suas teias uma presa. Ele também era músico e seguia os dançarinos que tocavam *sho* – instrumento sopro – isso garantiu, dentro da arte marcial, o bom ritmo e tranquilidade nas trocas de movimentos (OMIYA, 2004, p. 15).

Quando o filho de *Yoshimitsu* foi para o vilarejo de *Tanaka* formou-se a divisão *Tanaka* do clã *Minamoto*, então ocorre a mudança da principal base da família *Minamoto* para o distrito de *Aizu* – prefeitura de *Fukushima* (séc. XVI) – que foi liderada por *Kunitsugu Takeda* (1551 - 1592). Neste período o *Daitoryu* ficou conhecido como *o-shiki-uchi* – treinamento no quartel – ou como *o-tome-bujutsu* –

arte marcial de dentro do clã – e transmitida secretamente para os samurais até a queda do *Xogunato* (1868) (OMIYA, 2004, p. 15).

O caráter secreto apenas foi mudado após a restauração de *Meiji* com *Sokaku Takeda* (1860 - 1943) considerado o 35.º Grão Mestre da tradição ascendente de *Kunitsugu Takeda*. *Sokaku Takeda* (Figura 3) nasceu no distrito de *Aizu* e começou a conhecer a arte das lutas com seu pai, *Sokichi* (1819 - 1906), lutador de *sumô* – luta japonesa – mestre em espada e lança. No período de queda do *Xogunato*, *Takeda* sai da terra natal para viajar pelo país objetivando aprender e lutar com os mestres do *Budo* – caminho do guerreiro (STEVENS, 2007, p.102 - 103).

Figura 3. *Sokaku Takeda* (1860 - 1943).



Fonte - <http://membres.multimania.fr/bushinkan/Htm/OFUNDADOR/Historia/sokaku.jpg>

Durante estas viagens procurou sempre voltar para *Aizu* em busca do aprendizado sobre as técnicas secretas de *o-shiki-uchi* com o mestre – *Tanomo Saigo* (1872 - 1923) último descendente do clã *Minamoto*. Após o estudo das técnicas de *o-shiki-uchi* conheceu outras artes marciais, e na virada para o século XIX, dedicou-se a ensinar as técnicas de *Aiki Jujutsu Daitoryu* com a incorporação de outros elementos do *Budo* e suas vivências em combate (STEVENS, 2007, p.104).

Sokaku Takeda seguiu seu treinamento e ensinamento com seus discípulos até sua morte em 1943. Os alunos que deram continuidade ao seu trabalho foram: os alunos mais velhos *Yukiyoshi Sagawa* (1902 - 1998) e *Kodo Horikawa* (1895 - 1980); *Takuma Hisa* (1896 - 1980) conta-se que ele foi o único a receber todas as técnicas

do *Daitoryu*; o segundo filho de *Sokaku*, *Tokimune Takeda* (1916 - 1993) quem criou uma sede para o *Daitoryu – aiki budo* – em *Hokkaido* (1953), e ele também assumiu o trabalho da tradição do *Daitoryu* e confeccionou um arquivo de materiais sobre a arte, e; *Morihei Ueshiba* (1883 - 1969) quem desenvolveu o *Aikido* (OMIYA, 2004, p. 16).

4. HISTÓRIA DE UM MESTRE: *MORIHEI UESHIBA*

A arte marcial Aikido tem origem japonesa e foi desenvolvida em meados do século XX e sua história é forjada por *Morihei Ueshiba* (1883-1969) (Figura 5). *Ueshiba* foi um conhecedor de antigos estilos de artes marciais como o *Aiki Jujutsu Daitoryu* da época dos samurais, o estilo de esgrima japonesa (*Kenjutsu*) e a luta de bastão (*Jo-jutsu*) (STEVENSON, 1991).

Figura 5. *Morihei Ueshiba* (1883 - 1969).



Fonte - <http://www.cianorteaikikai.com.br/fotos/aikido/4.jpg>

Morihei Ueshiba nasceu em *Tanabe*, na província de *Wakayama* (ao sul de *Osaka*). A família de *Ueshiba* possuía grandes propriedades e, isto, garantiu seus estudos sobre os clássicos chineses e seus textos, os ritos do budismo esotérico, como também, matemática e ciências. Seus estudos garantiram um emprego de contador e, por participar de um protesto contra a “Lei de Regulação da Pesca” (1900), se demite, preferindo defender a causa. Aos 19 anos foi para a capital, *Tóquio*, trabalhou como comerciante e passou a mexer com artigos de papelaria e materiais escolares, montando até o seu próprio negócio (STEVENSON, 2007, p. 96).

Em 1903, após seu casamento, *Ueshiba* alistou-se no 37.º Regimento da Quarta Divisão de *Osaka*. Durante a guerra russo-japonesa, ele é enviado à frente da batalha como cabo. Após seu retorno é promovido como sargento em reconhecimento a sua bravura e valentia no campo de batalha (STEVENSON, 1991, p.08).

Em 1910, ele se interessou por um plano governamental para povoar a ilha de *Hokkaido* (ao norte do Japão) e, em 1912, como líder do grupo *Kishu*, obteve sucesso com o povoamento. Durante sua estadia conheceu *Sokaku Takeda*, mestre do *Daitoryu Aiki Jujutsu*. Interessou-se pela arte do *Daitoryu* e inicia seu treinamento até receber o certificado de formatura. O que levou *Ueshiba* a treinar a arte do *Daitoryu* foi por ela apresentar como fonte de técnica o *aiki*, assim como, a prática do Xintoísmo que garantiram o aumento do “conhecimento do cosmo e a capacidade de usar a energia universal” (OMIYA, 2004, p. 09).

Após a doença e morte de seu pai, *Ueshiba* decidiu mudar para *Ayabe*, em busca de uma vida mais espiritual. Lá estudou a seita *Omoto-kyo* – nova religião do Japão fundada pela camponesa *Nao Deguchi* (1836-1918) que foi propagada pelo seu genro, *Onisaburo Deguchi* (1871-1947). E conseguiu abrir a Academia *Ueshiba*, onde ensinava introdução as artes marciais e a seita *Omoto-kyo* (PERREIRA, 1992, p.155).

Na medida em que se envolvia com o estudo do *Kotodama* – linguagem dos Deuses – que representa a ciência dos sons ensinados na *Omoto-kyo*, ele adicionou um caráter mais espiritual a sua prática e, gradativamente, partindo das práticas convencionais como o *Daitoryu*, ele desenvolve o seu próprio estilo de luta (STEVENS, 1995). E assim no ano de 1922, seu estilo recebe o nome de *aiki-bujutsu*, conhecido também pelo público como *Ueshiba-ryu aiki-jujutsu* (STEVENS, 1991).

Na volta da viagem a Mongólia, que foi a convite de *Onisaburo Deguchi* para propagar a *Omoto-kyo*, estudou o *sojutsu* (técnica com lança), *ju-jutsu* (técnicas de espada), o Xintoísmo e a origem da seita *Omoto-kyo*, como também o conceito de *Kototama* (STEVENS, 1995).

Neste período, percebe a necessidade de mudar o nome da arte marcial de *aiki-bujutsu* para *aiki-budô* (caminho marcial do *aiki*). Como resultado houve uma maior divulgação do *aiki-budô*, principalmente, após apresentar para os oficiais, em 1926, e dar aulas para a corte Imperial e para o Ministério da Família Imperial. No ano de 1931 um novo *aiki-budô dojô* foi construído e inaugurado como *Kobukan* – indica a busca da verdade pela transcendência da consciência humana comum (SAOTOME, 1993, p. 28). E, na década de 40, o *Kobukan* foi concebido como status de fundação e incorporado no *Botokukai* – órgão governamental unificadora das artes marciais (STEVENS, 1991).

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), morou em *Iwama*, e construiu a chamada *Ubuya* (sala de nascimento), um lugar secreto e sagrado do Aikido, onde quarenta e três divindades são homenageadas no Santuário *Aiki* (STEVENS, 1991). *Ueshiba* durante a guerra mantinha sua vida no campo, quando era possível ia a Tóquio com seus discípulos para propagar os princípios e técnicas do Aikido e sempre rezava objetivando a paz mundial (SAOTOME, 1993, p. 29).

Em 1948, o *dojo Kobukan* recebe o nome de Fundação *Aikikai* e foi dirigido pelo seu filho – *Kisshomaru Ueshiba (1921-1999)*. Após a guerra, as artes marciais ficaram marcadas por grande esquecimento, causando muita dúvida sobre o futuro do Aikido, mas não demorou muito, e logo, a arte estava chegando ao Havaí, na França (1955) e nos Estados Unidos (1961). *Ueshiba* em decorrência a guerra dizia que uma nova ordem era necessária e o Aikido, portanto, teria que ser “uma arte não competitiva” e que cultivasse o bem-estar espiritual e físico (STEVENS, 2007, p. 127).

Então, o divulgador do Aikido acreditava que suas viagens ocorreriam para construir uma “ponte prateada” para propagar o amor e a harmonia entre os diferentes do mundo. *Morihei Ueshiba*: “Penso que o aiki, produto das artes marciais, pode unir todas as pessoas do mundo em harmonia, no verdadeiro espírito do budô, abraçando a todo o mundo em um amor único e igual” (STEVENS, 1991, p.23).

Os seguimentos desta arte reconhecidamente estão com as organizações de diversos países que se filiam a Fundação *Aikikai*. No Brasil pode-se contar com quatro organizações, sendo elas: Federação Paulista de Aikido (FPA); Confederação Brasileira de Aikido Instituto Brasil *Aikikai* (CBAIBA); Associação Central de Aikido (ACA) e Federação Brasileira de Aikido (FEBRAI) que contam com o *Hombu* – certificado de reconhecimento.

Segundo Stevens (2007, p. 133) as instruções finais deixadas pelo *Ueshiba* foram: “O aikido é para o mundo todo. Não serve a propósitos egoístas ou destrutivos. Treinem incessantemente para o bem de todos”.

“[...] Budô é o caminho espiritual que leva a iluminação, á paz, à harmonia, à verdade, à bondade e à beleza... [palavras de Morihei]”
(STEVENS, 1991, p. 28. grifo do autor).

5. AIKIDO: ARTE DO *BUDO*

O Aikido é uma arte marcial que representa um caminho para alcançar a harmonia e a paz. Seu ideograma é assim formado: *Ai* – Harmonia, União, Integração e Amor; *Ki* – conhecido como *Chi* (China) ou *Prana* (Índia), traz o conceito de Energia, Energia Vital, Vida, e; *Do* – ou *Tao* (China), significa: Caminho, Modo de Vida; e, este representa o início do entendimento desta arte marcial enquanto arte do *Budo* (STEVENS, p. 1995).

Figura 6. Ideograma do Hapkido.



Fonte -<http://www.aparn.info/sobre-o-aikido.html>

O caminho do *Budo*, na prática do *Aikido*, é construído a partir dos princípios essenciais que vão desde as quatro gratidões (ao Universo; aos ancestrais e predecessores; ao próximo, e por fim, aos animais e plantas – alimento) até as virtudes primárias: coragem, sabedoria, amor e empatia; contando também, com a ética que gira em torno do *Makoto* – atos verdadeiros/sinceridade (STEVENS, 2001).

Quanto ao uso de técnicas e exercícios práticos não existe uma busca pela quantidade e padronização dos mesmos, a técnica é desencadeada pela compreensão e a prática de nove pilares que são apresentados como: *Shiro* – universalidade; *Irimi* – avançando e se unindo; *Kaiten* – abrindo e girando; *Kokyu* – o poder da respiração e da boa coordenação; *Osae* – controle de si mesmo e controle de uma situação; *Ushiro-waza* – lidando com o desconhecido; *Tenchi* – permanecer firmemente entre o céu e a terra; *Aiki ken* e *aiki jo* – a espada da resolução e o

bastão da intuição, e; *Ukemi* – sete vezes para baixo, oito vezes para cima. (STEVENS, p. 26 2001).

Estes, por sua vez, representam o trabalho de persistência que deve existir dentro de cada praticante – “se o seu coração for sincero, suas técnicas serão verdadeiras”. As técnicas fluem de dentro para fora e não são formas fixas ou modelos padronizados, e assim, elas são acompanhadas pelo *keiko* – uso da sabedoria tradicional para iluminar a prática atual (STEVENS, 1995, p.141).

O termo *aiki* propagado no *Daitoryu* e, posteriormente, no Aikido compreende-se como: “o princípio universal que congrega todas as coisas [...]”; “reflete o grande projeto do cosmos [...]”, e; “conviver em harmonia, num estado de entendimento mútuo [...]” (STEVENS, 1995, p.13). E na sua compreensão mais precisa tem-se a “união” que não representa só uma cooperação, como também, a integração total entre o físico e o espírito. E este representa o propósito do Aikido – “unificação entre o corpo e o espírito, o masculino e o feminino, o eu e os outros, o homem e a natureza, o indivíduo e a sociedade” (STEVENS, 2001).

O significado do termo “*Do*” é descrever um caminho individual, um modo de vida universal que significa um *Tantra* – ciência antiga da percepção e da arte de viver – um entrelaçado do macro e do microcosmo, que tem por alicerce: “tudo que existe no universo existe dentro do corpo de cada pessoa” (STEVENS, 1995, p.15). A relação estabelecida entre o *Tantra* e o Aikido é que “nada pode ser negligenciado ou negado; tudo é aceito”, desde que haja uma transformação de algo que tenha significado. No caso do Aikido, “aprende-se a lidar com todo o tipo de ataque (físico e mental) e transformá-lo em vivência positiva” (STEVENS, 2001, p.57).

Nota-se que na prática do Aikido existe um grande desenvolvimento espiritual e, isto é decorrente do estudo de seu difusor, *Ueshiba*, sobre o Xintoísmo e a seita *Omoto-kyo* que proporcionaram algumas práticas e rituais como: acreditar nas forças divinas que se manifestam em objetos concretos, *shintai* – corpo de *kami* – pequenas divindades ou espíritos ligados a lugares ou a atividades humanas específicas; o estudo da linguagem dos deuses – *Kotodama*, e também o culto aos ancestrais e as forças da natureza (SANCHES, 2008, p.50).

Contudo, pode-se verificar que no desmembramento da palavra Aikido e a compreensão de seu significado, como também as crenças praticadas representam o caminho percorrido pelo difusor que baseado na busca pelo trabalho do corpo e do espírito construiu o seu *Budo*. Procurando desenvolver o corpo e a mente de forma

integrada, *Ueshiba*, procurou se diferenciar dos valores ocidentais com relação as práticas corporais, que no processo de esportivização² levou a valorização da competição – por proporcionar *status* aos vencedores e a prática corporal – desencadeando sua reconfiguração e o desenvolvimento dos esportes modernos³.

Esta diferenciação e luta pela permanência do significado da prática aparece nas obras de Stevens (1995), para ele o Aikido é uma prática que está longe da modernidade esportiva, em que a “ênfase é dada a necessidade de vencer, por quaisquer meios e a quaisquer custos” e nas palavras de *Ueshiba*:

Hoje os esportes só servem como exercícios físicos – eles não treinam a pessoa como um todo. A prática do Aikido, por outro lado, promove o valor, a sinceridade, a fidelidade, a bondade e a beleza, além de tornar o corpo mais forte e saudável (STEVENS, 1995, p.14).

Portanto, o Aikido representa o *Budo*, pois o caminho é traçado a partir do reconhecimento da relação entre homem e universo, homem e divino, como todas as relações estabelecidas entre os seres de mesma espécie ou de espécies diferentes. Estas relações objetivam ser construídas de forma: harmônica e sincera, para ocorrer uma mudança de conduta que tem como consequência a transformação da prática corporal e espiritual.

^{2,3} ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

6. ASCESE MARCIAL

A escolha deste título “ascese marcial” foi para promover a aproximação das palavras e de seus significados, como também para estabelecer o diálogo entre duas culturas⁴. Para tanto, os significados destas palavras necessitam ser explicitados.

O conceito de ascese tem origem no termo *áskesis* que significa “exercício” em grego. Este exercício é concretizado em uma prática voluntária e pessoal designada a atuar na transformação do eu (HADOT, 1999). “O exercício do corpo e o exercício da alma concorrem para esculpir o homem verdadeiro, livre, forte e independente” (HADOT, 1999, p. 272).

Para Foucault (2004) a ascese filosófica é o exercício de si sobre si – a maneira pela qual o sujeito estabelece o conhecimento de si mesmo e liga-se com a verdade. “Éros [amor] e *áskesis* são, creio, as duas grandes formas com que, na espiritualidade ocidental, concebemos as modalidades segundo as quais o sujeito deve ser transformado para, finalmente, tornar-se sujeito capaz de verdade”. A verdade para a espiritualidade é a iluminação do sujeito – é o que dá tranquilidade a alma (FOUCAULT, 2004, p. 20).

Este exercício (ascese) é teórico e prático, é físico e espiritual; passa por um treinamento para chegar a virtude, a formação do discurso da verdade. Portanto, para Foucault (2004) é necessário:

“recolocar incessantemente as condições de espiritualidade que são necessárias para o acesso à verdade e, ao mesmo tempo, reabsorver a espiritualidade no movimento único do conhecimento, conhecimento de si, do divino, das essências” (FOUCAULT, 2004, p.98).

Já a palavra Marcial representa as “Artes Marciais” que para o ocidente refere-se à “arte da guerra” e tem origem greco-romana, vem do deus Marte, também conhecido como Ares. No oriente, existem outros termos mais adequados para a definição de Arte Marcial, como *Wu shu*, na China e *Bushido*, no Japão, que também significam artes de guerra ou “caminho do Guerreiro”.

No Japão, chamada também de Arte Mística, as artes marciais, é o reencontro consigo mesmo, partindo da fundamentação de duas forças, as quais os chineses

⁴JULLIEN, F. **O diálogo entre as culturas**: do universal ao multiculturalismo. Tradução de André Telles, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

chamam de *Yin* e *Yang* e seu movimento contínuo determinam a “Luta dos Opostos”. Por meio desta, “o homem chega a ter plena consciência do justo meio, do equilíbrio, da harmonia interior, que se manifestará com tranquilidade e bem-estar na vida diária” (SEVERINO, 1988, p.15).

Reflexões a respeito de ascese e de marcial são necessárias para estabelecer a compreensão das diferentes culturas, pois representam singularidades. Pôde-se notar que ascese e marcial carregam em seus significados a busca pelo conhecimento de si mesmo e da verdade, como também a relação entre físico e espiritual e sua integração.

A compreensão a ser estabelecida entre as diferentes culturas é promovida através do diálogo feito entre as mesmas. Quanto ao falar sobre o diálogo entre as culturas Jullien (2009) apresenta que:

[...] tradução é a implementação exemplar da operatividade do diálogo: ela obriga, com efeito, a reelaborar o seio mesmo de sua própria língua, logo, a reconsiderar seus implícitos, para tornar esta disponível à eventualidade de um outro sentido, ou pelo menos captado em outras ramificações [...] A tradução, a meu ver, é a única ética possível do mundo “global” por vir (JULLIEN, 2009 , p. 200).

Este trecho apresenta uma ferramenta de promoção do diálogo entre as culturas – a “tradução” tal como Jullien a concebe – e esta possibilita compreender as diferenças e similaridades existentes entre elas. Portanto, através da tradução pode-se ter acesso às outras culturas, como também, pode-se correr o risco de estabelecer uma imposição de uma sob a outra modificando seus contextos.

Neste sentido, este estudo trouxe para discussão a imposição da Europa e, sobretudo dos Estados Unidos da América no período *Meiji* sob o Japão que sofreu grandes alterações estruturais. E ao falar das práticas corporais e culturais notou-se que o processo de modernização desencadeou uma sequência de mudanças. Dentre elas ocorreu a perda de prestígio e função dos samurais, e uma reconfiguração nas artes marciais – *Bujutsu*. A partir do século XVII (*Xogunato Tokugawa*), por meio das mudanças estruturais e estratégicas do Japão, o *Bujutsu* sofre “uma transfiguração de arte de guerra passando a ganhar progressivamente uma conotação mais de ascese corporal e espiritual, formação educacional e posteriormente esportiva” (MARTINS & KANASHIRO, 2010). Esta nova configuração passa para *Budo*, que representa as artes ou caminhos marciais de origem

japonesa. Posteriormente, há uma esportivização que se consagrou a partir da sociedade industrial, em que determinadas modalidades passaram a ser regulamentadas e padronizadas (CAMPOS, 2004 apud MARTINS; KANASHIRO, 2010).

Este processo não foi tão diferente na prática do Aikido, que passou de arte de *Bujutsu* para arte do *Budo*. O que se verifica é que enquanto o difusor estava vivo e passava para seus discípulos os fundamentos do Aikido, o mesmo não se configurava nos moldes da esportivização. Contudo quando se observa a configuração da arte em países como o Brasil nota-se um outro cenário, o qual apresenta algumas características dos esportes de lutas, como: a padronização das técnicas e a necessidade do reconhecimento enquanto filiação a uma federação. Isso pode significar um processo de mudança na prática do Aikido, pois entre os praticantes existe a necessidade de filiar-se às instituições e padronizarem-se as técnicas. Esta nova configuração contrasta com o significado de Aikido propagado por *Ueshiba*: arte do *budo*.

Ao observar as federações brasileiras é possível diagnosticar que o foco das informações estabelecidas para atender seus praticantes perpassa os conceitos de bem-estar, saúde e defesa-pessoal. A consulta aos sites das instituições pode ser reveladora quanto a este aspecto. Neste sentido, selecionamos alguns trechos:

O objetivo da FEPAI é trazer uma melhor qualidade de vida aos seus praticantes através da filosofia do Aikido, quer seja como esporte (condicionamento e resistência física), defesa pessoal (imobilização e desarmamento do oponente), arte (domínio e expressão corporal) ou como aprimoramento de qualidades profissionais (liderança, equilíbrio, harmonia, disciplina e espírito de parceria) (FEPAI, 2011).

Trecho retirado da Associação Central de Aikido (ACA):

[...] estamos apresentando o Aikido, Arte Marcial de defesa pessoal que tem como objetivo a auto-disciplina e a harmonia. Mas que também, como benefícios diretos da prática, proporciona crescimento da auto-confiança, concentração, percepção, equilíbrio emocional, além da melhoria do condicionamento físico (ACA, 2011).

Ao observar esses trechos verifica-se que no processo de reconfiguração desta arte marcial, e tendo um olhar voltado para o Brasil, ocorre uma mudança de valores da prática do Aikido e seu significado: As características essenciais do *Budo* passam

paulatinamente a concorrer com objetivos e valores voltados para a obtenção de saúde e aprendizado de defesa-pessoal. Deixam-se de lado os aspectos que fortalecem o espírito do praticante. As práticas espirituais, tais como o Xintoísmo e a seita *Omoto-kyo*, hoje em dia, são pouco cultivadas pelos praticantes ou não são apresentadas nos meios de comunicação (*sites*) existindo, quando é o caso, apenas na relação entre mestre e discípulo.

“Hoje no mundo existente muitas escolas e muitos dojôs, nem todos ensinando a arte com ênfase maior na parte espiritual: uns são mais técnicos, outros mais marciais, outros mais plásticos, alguns mais rigorosos outros brandos, mas todos dentro da filosofia de fazer com que os praticantes abdicuem da solução dos conflitos pela agressão e busque a harmonia, procurando fazer da humanidade uma grande família” [nota do supervisor de tradução, prof. Wagner Bull] (STEVENS, 2001, p. 87).

Verifica-se, portanto, que existe uma mudança na arte marcial em decorrência dos valores estabelecidos na atualidade. A prática e fundamentos do Aikido que para o difusor era a arte do *Budo* – ascese corporal e espiritual – hoje passa por uma nova configuração. E fica, portanto a seguinte questão: O processo de ocidentalização ocorrido no Japão, sua entrada no mercado produtivo e de consumo, a expansão da arte marcial em outros países, como também os valores de formação das novas gerações de aikidoístas, levaram a arte marcial a sofrer alterações. Será que estas mudanças não são decorrentes da necessidade de adaptação e sobrevivência como meio de consumo?

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo discorrer sobre a trajetória de desenvolvimento do Aikido, amparado pela abordagem da História Cultural demarcando a singularidade desta prática. Desta forma objetivou apresentar: as mudanças ocorridas no país e o que este cenário contribuiu para a arte do Aikido.

O Japão sofreu grandes pressões e influências dos países Europeus e dos Estados Unidos, que se apresentavam como grandes potências no período histórico analisado. Desta maneira, impuseram seus interesses, levaram suas mercadorias e valores. Venderam e impulsionaram a modernização. Este fato causou uma grande mudança na configuração histórica, cultural e política do Japão, que hoje é uma grande potência mundial econômica e política.

O que foi possível notar ao longo do desenvolvimento do Aikido e enquanto *Ueshiba* estava vivo o mestre ressaltava as características de *Budo* ou arte de ascese corporal e espiritual. Contudo, ao olhar para a prática de seus discípulos, verifica-se pouca explanação sobre o exercício do espírito. Gerações posteriores ressaltam o trabalho físico que influencia diretamente na saúde, enquanto as práticas espirituais são pouco relatadas. Assim, princípios do Xintoísmo e da seita *Omoto-kyo*, ficaram restritos apenas nos referenciais do mestre *Ueshiba*.

Propõe-se que futuras pesquisas sejam realizadas para uma maior compreensão da prática do Aikido contemporâneo. No intuito de esclarecer os valores que são propagados entre os praticantes para além de uma visão em nível de Brasil consultando outros meios de comunicação.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO CENTRAL DE AIKIDO. Organização. União Sul-Americana de Aikido, 2011. Disponível em: <http://www.aikidokawai.com.br/pt/organizacao-objetivos-atribuicoes.html>. Acesso em: 4 mar. de 2011.

COGGIOLA, O. Uma via original para a modernidade. In: FUSER, I. **História viva Japão**: 100 anos de imigrantes. São Paulo: Duetto Editorial, 2008, p. 18-22.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE AIKIDO. **Sobre a FEPAI**. Presidente Makoto Nishita, 2008. Disponível em: http://www.fepai.org.br/fepai/fep_fepai0000.htm>. Acesso em: 7 de abr. de 2011.

FOUCAULT, M. Aula de 6 de janeiro de 1982 – primeira hora. In: _____. **A hermenêutica do sujeito**. Tradução de Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail, São Paulo: Martins Fonte, 2004, p. 20.

FUSER, I. **História viva Japão**: 100 anos de imigrantes. São Paulo: Duetto Editorial, 2008. p. 7.

HADOT, P. **O que é a filosofia antiga?** Tradução de Dion Davi Macedo, São Paulo: Layola, 1999. 423 p.

_____. Filosofia e discurso filosófico. In: _____. **O que é a filosofia antiga?** Tradução de Dion Davi Macedo, São Paulo: Layola, 1999, p.272.

JULLIEN, F. Construir o diálogo das culturas contra a uniformização reinante: autorreflexo do humano. In: _____. **O diálogo entre as culturas**: do universal ao multiculturalismo. Tradução de André Telles, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009, p.200.

LEONARD, J.N. et al. O Japão visto pelos europeus. In: _____. Japão Antigo. Tradução de Thomaz Scott Newlands Neto. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1968, p. 124.

MARTINS, C. J.; KANASHIRO, C. Bujutsu, Budô, esporte de luta. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.641-647, jul./set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n3/a11v16n3.pdf>>. Acesso em: 8 de ago. 2010.

MORI, K.; GLAUJOR, C. R. A. Sob o domínio dos xoguns. In: FUSER, I. **História viva Japão**: 100 anos de imigrantes. São Paulo: Duetto Editorial, 2008, p. 27-29.

OMIYA, S. **As raízes secretas do Aikido**. Tradução de Paulo C. Proença. São Paulo: Cultrix, 2004. 200 p.

_____. O desenvolvimento histórico da tradição. In: _____. **As raízes secretas do Aikido**. Tradução de Paulo C. Proença. São Paulo: Cultrix, 2004, p. 15-16.

PEREIRA, R. A. Apêndice: Sinopse histórica da Oomoto no Japão e no Brasil. In: _____. **Possessão por espírito e inovação cultural:** a experiência religiosa das japonesas Miki Nakayama e Nao Deguchi. Tradução de Ronan Alves Pereira e Maria Lígia F. Verdi, São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 1992, p.155.

SAID, W. E. O alcance do orientalismo. In: _____. **Orientalismo:** o oriente como uma invenção do ocidente. Tradução de Rosaura Eichenberg, São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p.68.

SAOTOME, M. A história do fundador. In: _____. **Aikidô: e a harmonia da natureza.** Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. São Paulo: Pensamento, 1993, p.28-29.

SANCHES, D. O convívio milenar das religiões. In: FUSER, I. **História viva Japão:** 100 anos de imigrantes. São Paulo: Duetto Editorial, 2008, p. 50.

SEVERINO, R. A gênese das artes marciais. In: _____. **O espírito das artes marciais,** São Paulo: Ícone, 1988, p. 15.

_____. As origens míticas e místicas. In: _____. **O espírito das artes marciais.** São Paulo: Ícone, 1988, p. 22.

STEVENS, J. **Os segredos do Aikido.** Tradução de Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Pensamentos, 1995, 192 p.

_____. Aikido o caminho da harmonia. In: _____. **Os segredos do Aikido.** Tradução de Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Pensamentos, 1995, p.13-15.

_____. **A filosofia do Aikido.** Tradução de Paulo Proença. São Paulo: Cultrix, 2001. 160 p.

_____. Princípios essenciais. In: _____. **A filosofia do Aikido.** Tradução de Paulo Proença. São Paulo: Cultrix, 2001. p. 23-28.

_____. Morihei Ueshiba (1883-1969). In: _____. **Três mestres do budo: Kano (judô), Funakoshi (karatê), Ueshiba (aikido).** Tradução de Luiz Carlos Cintra. São Paulo: Cultrix, 2007, p. 96-133.

YAMASHIRO, J. História da Cultura Japonesa. São Paulo: IBRASA, 1986. 233 p.

_____. Período Moderno. In: _____. **História da Cultura Japonesa.** São Paulo: IBRASA, 1986, p. 185-186.

ZIERER, O. Encontro com um mundo estranho. In: _____. **Pequena história das grandes nações:** Japão. Tradução de Adriano Zilhão, São Paulo: Círculo do Livro, 1976, p. 58.

_____. A época Meiji. In: _____. **Pequena história das grandes nações:** Japão. Tradução de Adriano Zilhão, São Paulo: Círculo do Livro, 1976, p. 98.

9. GLOSSÁRIO

Ai - reunir, fundir, juntar, harmonizar.

Aiki - energia harmoniosa.

Aiki ken e *aiki jo* - a espada da resolução e o bastão da intuição.

Aizu - prefeitura de *Fukushima*.

Ayabe - é uma cidade japonesa localizada na província de *Quioto*.

Baku-han - *baku*, de *bakufu* e *han*, feudos.

Botokukai - órgão governamental unificadora das artes marciais.

Budo - caminho do guerreiro.

Bujutsu - conjunto das artes marciais tradicionais japonesas.

Daimiôs - proprietários de terras.

Daitoryu Aiki Jujutsu - é uma arte marcial japonesa que se tornou amplamente conhecido no início do século 20 sob a maestria *Sokaku Takeda*.

Do - caminho particular (modo de vida).

Dojô - é o local onde se treinam artes marciais japonesas.

Edo ou *Tokugawa* - é um período da história do Japão que foi governado pelos xoguns da família *Tokugawa*, desde 24 de março de 1603 até 3 de maio de 1868.

Eta - como população da periferia.

Fûkoku kyôei - prosperidade nacional e poderosas forças armadas.

Hakodate - é uma cidade e porto do Japão, localizada na subprovíncia de *Oshima*, na província de *Hokkaido*.

Hokkaido - é a segunda maior ilha do arquipélago japonês e é uma província do Japão.

Hombu - certificado de reconhecimento.

Irimi - avançando e se unindo.

Iwama - uma pequena cidade do distrito de *Nishiibaraki* no Japão.

Ju-jutsu - técnicas de espada.

Kagoshima - é uma província do Japão. Tem como capital a cidade de *Kagoshima*.

Kaiten - abrindo e girando.

Kami - pequenas divindades ou espíritos ligados a lugares ou a atividades humanas específicas.

Keiko - uso da sabedoria tradicional para iluminar a prática atual.

Ki- espírito e disposição.

Kô - artesãos.

Kobukan - indica a busca da verdade pela transcendência da consciência humana comum.

Kokyu - o poder da respiração e da boa coordenação.

Kotodama - linguagem dos Deuses - que representa a ciência dos sons ensinado na *Omoto-kyo*.

Kyôto - (Quioto) esta cidade foi a capital do império do Japão, sendo actualmente a capital da província de Quioto, bem como a maior cidade da área metropolitana de *Osaka-Kobe-Quioto*.

Makoto - atos verdadeiros/sinceridade.

Meiji - governo iluminado.

Minamoto - foi um dos sobrenomes honorários dados pelos imperadores do Período *Heian* (794 - 1185 A.D.).

Nagasaki - é uma província do Japão localizada na ilha de *Kyushu*.

Nô - lavradores.

Omoto-kyo - nova religião do Japão fundada pela camponesa *Nao Deguchi* (1836-1918) que foi propagada pelo seu genro, *Onisaburo Deguchi* (1871-1947).

Osae - controle de si mesmo e controle de uma situação.

Osaka - parte da região de *Kinki*, na ilha de *Honshu*, no Japão.

O-shiki-uchi - treinamento no quartel

O-tome-bujutsu - arte marcial de dentro do clã

Seiwa - foi o 56º imperador do Japão, na lista tradicional de sucessão (reinou de 858 a 876).

Sengoku jidai - período dos estados guerreiros.

Shi - samurais.

Shimoda - é uma cidade japonesa localizada na província de *Shizuoka*.

shintai - corpo de *kami*.

Shô - comerciantes.

Sho - instrumento de sopro.

Sojutsu - técnica com lança.

Sumô - luta japonesa.

Tanabe - na província de *Wakayama* (ao sul de *Osaka*).

Tantra - ciência antiga da percepção e da arte de viver.

Tenchi - permanecer firmemente entre o céu e a terra.

Tratado de *Kanagawa* - foi assinado entre o Comandante *Matthew Perry* da marinha estadunidense e o Japão.

Ubuya - sala de nascimento.

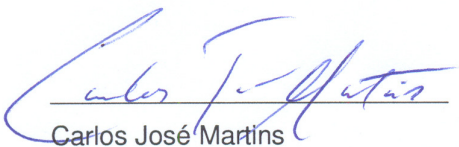
Ukemi - sete vezes para baixo, oito vezes para cima.

Ushiro-waza - lidando com o desconhecido.

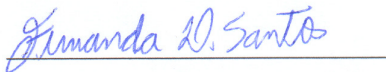
Xogunato - governo militar.

Xoguns - foi um título e distinção militar usado antigamente no Japão. Era concedido diretamente pelo Imperador.

Yin e Yang - é, na filosofia chinesa, uma representação do princípio da dualidade de yin e yang, o conceito tem sua origem no *tao (ou dao)*, base da filosofia e metafísica da cultura daquele país (Yang: o princípio ativo, diurno, luminoso, quente. Yin: o princípio passivo, noturno, escuro, frio).



Carlos José Martins
(orientador)



Fernanda Damasceno Santos
(orientanda)